

Repercussões do editorial

"Acredito que o governador José Aparecido, como democrata e homem experimentado nas lides políticas, ao formar seu secretariado, vai ouvir, antes de tudo, os segmentos organizados da sociedade e populares, como associações de moradores, entidades de classe, etc. Aqueles que há 20 anos enfrentaram as agruras da repressão e da ditadura, dando vez a quem ficou de fora todo este tempo". Esta a opinião expressa pelo presidente do Sindicato dos Professores do DF, José Libério Pimentel. A seu ver, o editorial de ontem do **Jornal de Brasília** coloca a descoberto o bando de oportunistas que existe na cidade e que quer levar vantagem sempre, mudando de casaca ao sabor dos ventos políticos. Ele vê o Partido da Frente Liberal (PFL) como um promissor partido a nível nacional, mas a nível local apenas engatinhando, para querer participar da administração. (José Libério Pimentel, Sindicato dos Professores)

Respaldo

"O que precisamos em Brasília é de um secretariado com respaldo suficiente da opinião pública, para que possa fazer, por exemplo, uma devassa na situação do transporte coletivo da cidade, onde se paga a mais alta tarifa do País e se tem em troca um dos piores serviços; onde o filé das linhas foi tomado da empresa estatal, a TCB, e entregue às empresas particulares", disse, ontem, o presidente do Sindicato dos Bancários do DF, Augusto Carvalho. Para ele, o editorial de 1ª página do **Jornal de Brasília**: "Infiltração de arrivistas", está afinado com o sentimento do povo brasileiro e brasiliense, de que as mudanças prometidas em praça pública pelos líderes da Aliança Democrática, sejam assumidas e efetivadas pelo atual governo; que os secretários a serem nomeados sejam pessoas testadas nas lutas populares, engajadas no processo de transformações sociais que a sociedade espera, com um programa definido; que não seja, como tem ocorrido, um governo do empresariado para o empresariado". (Augusto Carvalho, Sindicato dos Bancários)

Dignidade

"Nós, do PMDB, concordamos inteiramente com o teor do editorial e julgamos que a solução para a questão se encontra no firme propósito do governador de dar um basta à esta situação. José Aparecido — uma feliz escolha — é quem melhor pode implantar, neste momento, na vida política local, práticas compatíveis com os mais dignos princípios democráticos.

Do ponto de vista interno do PMDB, esta conduta — de peenir as pessoas e as intenções — é que vem permitindo que os alicerces do Partido se formem a partir daqueles que nos últimos 20 anos efetivamente se dedicaram a combater pelas liberdades democráticas e pela justiça. (Carlos Alberto Müller, presidente do PMDB-DF)

Urubus

"Essa corrida aos cargos chega a ser uma afronta ao esquema político-administrativo do País. Todo dia a gente ouve dizer que há mais não sei quantos candidatos a alguma vaga, interessados, principalmente, em quanto vai ganhar, onde vai morar, etc. O editorial disse tudo: são urubus em cima da carniça. Nesse sentido, quem criticava só o PDS pela briga pelo poder, pode observar agora que não são só os pedessistas que lutaram e lutam por uma parte do bolo. Nós, aqui do DF, queremos ser uma oposição a tudo isso. Somos um movimento de jovens e vamos procurar resgatar a nossa imagem" (Tarcísio Pinto, PDS-DF)

Postura Nova

"Uma nova postura em termos

jornalísticos". Assim o presidente da ADUnB, João Carlos Teatini, reagiu ao editorial do **JBr**, que classifica ainda como "um marco em termos de editorial, muito importante em termos de jornalismo principalmente porque mostra que Brasília, sendo uma cidade cassada, sempre propiciou a existência de conchavos políticos, onde o que conta de fato não é exatamente a competência. Neste sentido o editorial vem muito de encontro ao que a ADUnB luta". O presidente da ADUnB não identificou os "grupos arrivistas" citados, mas disse concordar com a linha de raciocínio do editorial quando denuncia grupos que se julgam equivocadamente os legítimos representantes de segmentos interessados na questão. (João Carlos Teatini, ADUnB)

Moralidade

"Não é sempre que os jornais de Brasília cumprem seu papel, mas este editorial publicado ontem merece o nosso elogio pela sua oportunidade. Quem esteve na posse do governador José Aparecido notou que muitas pessoas que ali ostentavam um novo sorriso e certamente tinham objetivos determinados, na realidade identificaram-se de fato com a Velha República. A oportunidade do editorial do **JBr** consiste justamente em ter mostrado ao governador que o seu papel é da maior relevância no momento atual porque ele tem a possibilidade de afirmar mais uma vez seus compromissos com a democracia e a moralidade pública, embora corra o risco de cair na desconfiança popular se aproveitar pessoas significativas de um regime que ficou para trás". (Fernando Tolentino, secretário-geral do PMDB)

Isenção

O arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, ao ser indagado sobre sua opinião a respeito do editorial do **Jornal de Brasília**, publicado ontem, no sentido de que pessoas autoritárias, ligadas ao antigo governo, queriam influenciar na indicação do governador do DF e, agora, na escolha do secretariado do GDF, se manifestou da seguinte forma: "Não quero me pronunciar, pois nos problemas delicados, de ordem política ou administrativa, a Igreja não emite opinião". (Dom José Falcão, arcebispo de Brasília)

Oportunismo

"Um dos problemas que se defronta a Nova República, é a escolha adequada do pessoal que compõe seus quadros, pois o oportunismo e as virtudes camaleônicas da tecnocracia e dos políticos brasileiros são enormes". Desta forma se manifestou o sociólogo, Argemiro Procópio, a respeito das pessoas autoritárias ligadas à Velha República, que tentaram influenciar na indicação do governador do DF e do secretariado.

De acordo com ele, existem muitas pessoas que lutaram contra a Nova República, difamaram Tancredo Neves e, depois, na hora de seu enterro, mostraram "lágrimas de crocodilo". Ressaltou, ainda, que muitos deixaram de apoiar Maluf, no momento que tiveram absoluta certeza de que ele perderia no Colégio Eleitoral. "A falta de honestidade política impede a construção de uma nova sociedade. Essas pessoas só visam a sua promoção, o benefício para si e para sua "panela". Os que estavam ao lado do autoritarismo, os que sempre trabalharam para a ditadura militar, colocando o interesse do Brasil em segundo plano, bem como os que se enriqueceram às custas do sacrifício e suor do povo, continuam sendo obstáculo para o sucesso do pacto social e dos objetivos a que a Nova República se propõe", concluiu. (Argemiro Procópio, sociólogo)